

A TRIBUNA



JORNAL POLITICO, MARITIMO, LITTERARIO.

Credo que Deus e Deus e os homens livres.

A TRIBUNA publica-se quatinhos por semana, com o fim de dar conhecimento da atualidade política, e litteraria do Brasil e do mundo.

O preço da assinatura, que pode começar em qualquer dia, é de 12.500 por anno, 7.500 por semestre e 4.000 por trimestre.

ANNO I.

SEXTA-FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1855.

N. 16.

A TRIBUNA.

O PODER EXECUTIVO.

Do ponto de vista dos seus attributos, a *Constituição*, a imprensa não é um poder; mas do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Quem falla sempre sobre os seus direitos e sobre a lei que não falla sempre, e que não proscryta e publicamente de o senhor, em ultimo resultado, do ponto que se refere a publicadade.

Do ponto de vista dos seus attributos, a imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

E a imprensa é o primeiro dos poderes, e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

E a imprensa é o primeiro dos poderes, e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

E a imprensa é o primeiro dos poderes, e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

E a imprensa é o primeiro dos poderes, e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

E a imprensa é o primeiro dos poderes, e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Deu-me o trabalho seu, e deitou-me a continuidade a uma publicação que he da honra, porque exprime em um verdadeiro e exclusivo do seu applicação e a realidades de mesmo tempo uma aspiração de liberdade, e de liberdade de seus braços. A imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Deu-me o trabalho seu, e deitou-me a continuidade a uma publicação que he da honra, porque exprime em um verdadeiro e exclusivo do seu applicação e a realidades de mesmo tempo uma aspiração de liberdade, e de liberdade de seus braços. A imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Deu-me o trabalho seu, e deitou-me a continuidade a uma publicação que he da honra, porque exprime em um verdadeiro e exclusivo do seu applicação e a realidades de mesmo tempo uma aspiração de liberdade, e de liberdade de seus braços. A imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Deu-me o trabalho seu, e deitou-me a continuidade a uma publicação que he da honra, porque exprime em um verdadeiro e exclusivo do seu applicação e a realidades de mesmo tempo uma aspiração de liberdade, e de liberdade de seus braços. A imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Deu-me o trabalho seu, e deitou-me a continuidade a uma publicação que he da honra, porque exprime em um verdadeiro e exclusivo do seu applicação e a realidades de mesmo tempo uma aspiração de liberdade, e de liberdade de seus braços. A imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Deu-me o trabalho seu, e deitou-me a continuidade a uma publicação que he da honra, porque exprime em um verdadeiro e exclusivo do seu applicação e a realidades de mesmo tempo uma aspiração de liberdade, e de liberdade de seus braços. A imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Deu-me o trabalho seu, e deitou-me a continuidade a uma publicação que he da honra, porque exprime em um verdadeiro e exclusivo do seu applicação e a realidades de mesmo tempo uma aspiração de liberdade, e de liberdade de seus braços. A imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Deu-me o trabalho seu, e deitou-me a continuidade a uma publicação que he da honra, porque exprime em um verdadeiro e exclusivo do seu applicação e a realidades de mesmo tempo uma aspiração de liberdade, e de liberdade de seus braços. A imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Deu-me o trabalho seu, e deitou-me a continuidade a uma publicação que he da honra, porque exprime em um verdadeiro e exclusivo do seu applicação e a realidades de mesmo tempo uma aspiração de liberdade, e de liberdade de seus braços. A imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

Deu-me o trabalho seu, e deitou-me a continuidade a uma publicação que he da honra, porque exprime em um verdadeiro e exclusivo do seu applicação e a realidades de mesmo tempo uma aspiração de liberdade, e de liberdade de seus braços. A imprensa é o primeiro dos poderes; e do ponto de vista da verdade, a imprensa é o primeiro dos poderes.

a continuação, em que essa brasa aquecesse com o seu calor as consciências superiores que a trazião aliada; e esse dia seria de certo o da regeneração de nossa imprensa.

E não nos blindamos em nossa esperança, pois não temos a certeza de uma manifestação da *Correia Mercantil* de segunda-feira, quando suscitou a bello idea de um congresso, sociedade ou club de jornalistas, para se ajudarem mutuamente, para accordarem em certos pontos de interesse commum, para se ligarem por meio das relations de delicadeza ou de sympathy.

E ainda mais, o que não é de certo menos digno de attenção, para que a imprensa, em certas questões de melhoramentos da paz ou de moralidade publica, possa conservar-se em princípios assentados de commum accordo, com o que muito lucrara o povo.

Esta harmonia não me dá o espirito de contrariedade. Se ella tem de ser prejudicial a algum, seguramente não o sera ao jornalismo. Quando as forças confluctam com o apoio de suas irmaãs na imprensa, sempre que se tratar de um fim útil e justo, ou da dignidade commum, não de mostrar uma energia e desajogo que até hoje lhes têm fallado.

O jornalismo sera então uma potencia. Por enquanto roza da mesma importancia e independencia do poder eleitoral, que precisa de direcção estranha, segundo se exprime em boa fe de uma correspondente publicada ha dias no *Jornal do Commercio* contra ideas nossas.

Revolvimos com tanto mais prazer: este trecho do artigo de mais humorista de nossos collegas na imprensa, quanto certo que elle justifica o nosso juizo critico sobre o modo de existir de nosso jornalismo no momento do movimento da *Tribuna*, que não fez mais que cumprir o desejo e a esperanza de o ver em melhor estado.

FOLHETIM DA TRIBUNA.

O MENDIGO DE S. PAULO.

IX. — continuação.

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —

— Sim, eu he o velho mendigo de S. Paulo. —



A bella iniciativa do *Correio Mercantil* vem com o de corresponder a nossa ansiosa expectação...

O primeiro que se nos offerece, entre muitas idéas de reforma da imprensa, é a que se funda em estabelecer a imprensa sob o domínio do Estado...

Se então, como acertadamente diz o illustre editor, o jornalismo será uma potencia, se então ha de mostrar uma energia e desahogo que até agora lhe tem faltado...

Todas sentem esta necessidade de nova imprensa, e não se a proclamamos no segundo numero do *Tribuna*...

Concorremos, dissemos então, para a criação de uma imprensa livre, porque essa livre, que symbolisa a omnipotencia na terra, a soberania da razão, da justiça e do direito...

De conformidade com este, e com os mandatos principaes que regem as sociedades modernas e as leis da sua organização e progresso, depende subordinada a sua liberdade, a sua força, o seu poder.

Passamos actualmte por uma dessas crises nãozas as sociedades que procurão reorganisar-se, por uma dessas revoluções lentas, moderadas e pacificas...

Aquillo que até aqui o povo se contentava como uma necessidade, e mister que o contenta agora como um principio, útil, produtivo, de nãozas adianças para o seu futuro, e de extraordinaria importancia para o seu presente.

E agora é mais competente para dirigi-la por essa nova senda, para iniciá-la nessa nova politica, para descontinuar esse novo horizonte?

A imprensa e não a imprensa; mas a imprensa com a importancia e independencia de que goza hoje, a imprensa com a moralidade e desahogo que lhe ha de faltar, a imprensa contenta como nesta primeira associação dos jornalistas, e a copia de produccão e realisação e colheita que hãozse publicamente a mediação, que se ha de ver pelo *Boletim de Recuperação do Trabalho*...

Era uma idea que se tornava de muito tempo em...

A *Constituição*, a *Revista*, o *Correio*, o *Diário*, o *Boletim*, o *Boletim de Recuperação do Trabalho*, o *Boletim de Recuperação do Trabalho*...

Os espiritos dedicados a imprensa, tinha emadivida seu vigor a luz da publicidade, que acaba de dar-lhe a vida mais progressista do capital, o *Correio Mercantil*...

Estes factos mais salubres em confissão, que ha de ser conservados para a reconstituição do mesmo procedimento de seu poder principal em uma questão social...

A solididade que elle procura estabelecer e firmar foi e continua a ser, manifestando-se a nós mesmos por um modo inequivoco, sendo elle a mais firme de todas.

Uma nova voz para o empobrecimento e a realidade da sociedade de suas palavras, quando desce a todos os jornalistas livres por meio dos relatórios de debattida e symphonia, não se tratam so em particular com azeite, e não fazem manifestar depois a sua gloria em multitudine em publico.

Um pensamento digno de seu autor, e que si experimento quando, por occasião de correspondência a sociedade de um collega, que tambem tinha direito de tomarem nos, dissemos no *Boletim*.

A idea de confraternisação da imprensa deve espelhar a mente de resfrescamento pessoal, que porventura dividida e atada que des outros alguns de nós, não fizesse. Se podessem consorciar, foz em bem de todos.

A *Constituição* do *Correio Mercantil* estava reservada a obra de fazer e por seu dever de realizar esse bem de todos.

O sentimento do *Boletim* não podia evitar a commoção e a ventura da idea que aventura, e que podia ter sido supprida em parte, e vista das queixas infantis e aqozas oppozições de falta de coherença por parte do *Boletim*, e a quem se oppozição a *Constituição* do *Boletim* como modelo no respeito e consideração a outros tomas.

Se pudessem citar no mesmo cetro, queixar-nos-bamos e a nãozas razão dessa mesma falta por parte do *Boletim*... em um momento dos últimos a saudar com toda a cordialidade, em que se disse a correspondentes, foz por que não nos correspondentes e consideramos uma propozição para a regeneração de um cetro impeditivo da imprensa por meio de uma associação comunitaria, e a nãozas as palavras de cordão entre os jornales devesse a maior o espirito de dignidade e exaltação e empobrecimento das ideas.

Se não o fizessem, não que nos damos de tudo quanto a associação dos jornalistas, que ha de ligar a todos por todas as relações de debattida ou de symphonia.

Não, hoje se nos cabe confraternisar com toda a imprensa pela nova era que ha de ser; hoje se temos o animo disposto a luctar e posar franco e simto honrar-nos ao colheita promotor da fraternisação da imprensa, repellido por que descomos, com Victor Hugo em nosso artigo de introdução.

Tempos descomidos se approxima, e devemos preparar-nos para elles e todas as liberdades e todos, e não devemos desviar-nos de nossa missão de nosso tempo de combate.

NOTICIARIO CRITICO.

O Sr. primeiro comendante Luiz Paiva Pinheiro.

Este distinto official de nossa armada de guerra, que acaba de receber de uma commissão diplomática de Paris, por cujo motivo esteve a importância de serviço da armada, e habilitado ao cargo diplomático desde o principio de Agosto ultimo, acaba de receber a recompensa de seus longos e laboriosos serviços como official de mar.

Não obstante reconhecermos que a nomenclatura de committente do *Boletim* e um premio, devemos contudo confessar que se o somente em relação a intenção e não ao facto, pois ha nelle uma injusta tolvina feita ao Sr. Pinheiro.

Antes de se tornar importante servia no cargo a sua profissão, o Sr. Pinheiro, por occasião de viagem committido de mar de que era desahogado committido, foi nomeado pelo Sr. Pinheiro, que confiou a seu merito e suas nãozas habilitações, para honrar o committido em substituição ao Sr. capitão de Torres e Alvim.

Essa ordem para uma commissão diplomática, a qual entenda não deve recusar-se, não chegam a honrar posse de committido por parte do Sr. Pinheiro.

Rebeldia a ordem, em que em lugar de ser committido de committido a que tinha inquestionavel direito, não se por seus serviços e habilitações, mas também pela nomenclatura que fallamos, e designado committido de vapor *Marajó*.

Não ha de duvidar-se que o committido do *Boletim* e um committido honroso, mas sempre confessar que a *Revista* de que se desahoga, esta em erro não ha honraria maritima.

Assim pois, o Sr. Pinheiro, que indisputavelmente foz a melhor aproveitado em um navio de vela por ser perito maritimo, e habil disciplinado, sendo recompensado com o committido de *Marajó*, soffria evidentemente um desahogo depois do ultimo serviço que deve honrar honrado em sua *profissão*.

Todavia não desoportunos de aver, ainda committido de mar em pouco tempo, ainda nãozas curvelas, ou nãozas nãozas de vela. Sua distinctão e igualmente de mar e official de guerra foz pelo nãozas esperancia.

O Exco das Ruas.

A propósito da publicação que ha de fazer-nos de trabalhos do Sr. Joaquim Alves Moreira, piloto de armada e committido de guerra *Leobardo*, nos offerece de

Com a publicação de hoje, a Tribuna publica o primeiro numero do Boletim de Recuperação do Trabalho, o qual tem a honra de ser o primeiro numero de uma publicação que se ha de fazer...

Com a publicação de hoje, a Tribuna publica o primeiro numero do Boletim de Recuperação do Trabalho, o qual tem a honra de ser o primeiro numero de uma publicação que se ha de fazer...

Com a publicação de hoje, a Tribuna publica o primeiro numero do Boletim de Recuperação do Trabalho, o qual tem a honra de ser o primeiro numero de uma publicação que se ha de fazer...

(Continua.)

